

SENTIDOS DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA: EXPERIÊNCIAS EM TEXTOS E CONTEXTOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

MEANINGS OF RESEARCH IN HISTORY TEACHERS FORMATION: EXPERIENCES IN SUPERVISED TEACHING PRACTICE TEXTS AND CONTEXTS



<https://doi.org/10.22228/rtf.v17i1.1324>

Cristiano Nicolini

 Universidade Federal de Goiás

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2033-2910>

 E-mail: cristianonicolini@ufg.br

Josias José Freire Junior

 Universidade Federal de Goiás

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8524-7146>

 E-mail: freire.josias@ufg.br

Resumo: Este texto tem por objetivo refletir sobre os sentidos da pesquisa na formação de professores de história, a partir da produção acadêmica de estudantes em contextos formativos. Para tanto, serão apresentadas algumas considerações acerca das relações entre pesquisa e formação docente a partir da disciplina de Estágio Supervisionado, bem como considerações sobre as possibilidades de se pensar o sentido histórico no contexto da formação de professores. No conjunto de fontes analisadas, exploram-se a fundamentação teórica, as metodologias e os resultados registrados nos relatórios finais de estágio e suas relações com a pesquisa e a construção de sentido histórico. Compreende-se que um processo formativo marcado pelo desenvolvimento de pesquisas histórico-científicas, particularmente no estágio para licenciandos em História, contribui significativamente para a formação de uma cultura científica docente, bem como para a realização, na sua futura atuação profissional, de concepções de História escolar estruturadas pela produção de conhecimentos e formação histórica.

Palavras-chaves: Pesquisa histórica; Formação docente; Formação histórica.

Abstract: This text aims to reflect on the meanings of research in the training of history teachers, based on the academic production of students in training contexts. To this end, some considerations will be presented about the relationships between research and teacher training from the Supervised Internship discipline, as well as considerations about the possibilities of thinking about the historical meaning in the context of teacher training. In the set of sources analyzed, the theoretical foundation, methodologies and results recorded in the final internship reports and their relationships with research and the construction of historical meaning are explored. It is understood that a training process marked by the development of historical-scientific research, particularly in the internship for History graduates, contributes significantly to the formation of a scientific teaching culture, as well as to the realization, in their future professional performance, of conceptions of School history structured by the production of knowledge and historical training.

Keywords: Historical research; Teacher formation; Historical formation.

Nas últimas décadas, as discussões em torno das noções de professor pesquisador, crítico e reflexivo contribuíram significativamente para o reconhecimento da possibilidade e da importância de professores produzirem conhecimentos sobre sua própria prática. Tais discussões foram acompanhadas de transformações nas perspectivas do ensinar e aprender História, que desloca-se de uma concepção marcada pela transmissão de conteúdos para a de produção de conhecimentos específicos às aulas de História. Essas duas tendências fomentaram uma requalificação do papel da pesquisa na formação de professores, compreendida hoje como elemento para a construção da própria identidade docente. Este texto tem por objetivo refletir sobre a formação de professores de História a partir de discussões sobre o papel da pesquisa na atuação e formação docente e da possibilidade de se pensar a formação científica em História.

Neste texto, serão analisadas as práticas de ensino no contexto da formação de professores a partir dos trabalhos desenvolvidos na disciplina Estágio Supervisionado em História na Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, no período de 2015 a 2022. Tal recorte temporal tem como marco inicial a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015¹, até o ano em que o presente texto foi elaborado. Propõe-se discutir o papel da pesquisa no estágio supervisionado a partir desse recorte temporal em razão dos significados desta Resolução para a compreensão contemporânea do papel do estágio na formação docente², especialmente no que se refere ao seu papel de articulação entre as dimensões teórica e prática, e a importância da pesquisa nessa articulação.

Concomitantemente, serão apresentadas considerações sobre o debate em torno da figura do professor pesquisador, das possibilidades e desafios dessa concepção para a formação, especialmente à luz das concepções contemporâneas de estágio supervisionado. Assim, se discutirá a ideia de formação científica em uma perspectiva mais ampla, a partir de considerações em torno das noções de formação histórica e sentido histórico no contexto da licenciatura.

¹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução no 2, de 1o de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <https://shre.ink/cMSe>. Acesso em: 22 fev. 2023.

² CURADO SILVA, Kátia. A Epistemologia da Práxis e o Estágio Supervisionado. In: SUANNO, Marilza et al. (org). *Imagens da formação docente: o estágio e a prática educativa*. Anápolis, GO: Ed. UEG, 2019, p. 337. CURADO SILVA, Katia; CRUZ, Shirleide P.; COSTA, Ana S.; CASSETTARI, Nathália. O Estágio Supervisionado nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura da Universidade de Brasília. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 17–34, 2022. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/573>. Acesso em: 24 fev. 2023.

Compreende-se que um processo formativo caracterizado pelo desenvolvimento de pesquisas científicas histórico-educacionais, particularmente no estágio supervisionado para licenciandos em História, contribui significativamente para a formação de uma cultura científica docente, bem como para a realização, na sua futura atuação profissional, de concepções de História escolar estruturadas pela produção de conhecimentos e formação histórica. Como se verá, uma licenciatura cujo horizonte seja a pesquisa em seus princípios formativos, nas suas relações com a ciência da história e seu ensino é marcada por desafios, do mesmo modo que pode oferecer significativas possibilidades para a atuação de futuros professores de História.

Para realizar essa proposta, elaborou-se um roteiro para a leitura dos mencionados relatórios finais de estágio, cujos eixos de análise foram a fundamentação teórica, a metodologia e os resultados apresentados pelos estagiários. Apresentam-se, em cada seção, os dados quantitativos e a respectiva articulação com os pressupostos que sustentam a importância da pesquisa no contexto dos estágios supervisionados, com ênfase nos conceitos de sentido e formação histórica.

Sentidos da pesquisa e formação científica no estágio supervisionado da Licenciatura em História na Universidade Federal de Goiás (2015-2022)

O estágio curricular obrigatório, desenvolvido durante os cursos de Licenciatura, tem como finalidade romper com a ideia de que a prática profissional deva ocorrer apenas no final da formação. Porém, tal enfrentamento nem sempre foi tão evidente nos processos formativos. Nesse sentido, o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás afirma que

[...] o estágio tem que ser teórico-prático e, para isso, é preciso dar outro significado à prática e à teoria, para que o estágio se desenvolva como uma atividade investigativa, que envolve reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.³

Além de compreender o estágio como componente que deve se articular com o processo formativo, ocorrendo a partir do 6º período do curso de Licenciatura em História, o documento destaca a importância da compreensão dessa etapa como uma experiência investigativa. Ou seja, a atividade de ensino não pode estar dissociada da pesquisa ao longo

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado. Faculdade de História. Goiânia, 2022, p. 4-5. Disponível em <https://prograd.ufg.br/p/36711-regulamentos-de-estagio>. Acesso em: 24 fev. 2023.

dos quatro estágios nos quais os licenciandos atuam durante dois anos que integram a totalidade do curso.

As discussões sobre a pesquisa nos processos de formação de professores estão associadas aos debates acerca das relações entre a atuação docente, sua identidade profissional e as suas relações com o conhecimento. A história das propostas de formação de professores pesquisadores é marcada por uma diversidade de perspectivas e, embora tenham seguido em direções distintas, tanto no contexto brasileiro quanto internacional, pode-se indicar alguns elementos comuns às suas trajetórias⁴, tais como o destaque para a “articulação entre teoria e prática na formação docente”, a importância da “experiência e da reflexão crítica” docente, bem como o “papel ativo no próprio processo de desenvolvimento profissional” do professor.⁵ Especialmente no contexto brasileiro, a reflexão sobre professores como pesquisadores “[...] aparece [...] com um movimento de autocrítica da academia acerca de seus ditames das práticas escolares e dos desafios por ela enfrentados”.⁶ Busca-se, pois, nessas discussões, compreender a prática docente como produtora de conhecimento, autônoma, crítico-reflexiva e potencialmente capaz de transformar dimensões da realidade na qual se insere.

Quando os estudantes chegam à metade do curso na Faculdade de História (FH-UFG), conforme a sequência curricular proposta pelo Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado⁷, muitos desses graduandos jamais tiveram alguma experiência como docentes, seja em escolas ou nas demais instituições e espaços de ensino e aprendizagem. A maioria frequentou esses lugares enquanto discentes, e é assim que chegam à universidade: suas memórias, vivências, aprendizagens e interpretações sobre a relação professor-aluno se restringem à perspectiva do estudante. Aprender a ser professor não se resume a cumprir os componentes curriculares de Estágio Supervisionado na graduação. Conforme o Regulamento supracitado:

[...] a Ação Pedagógica refere-se às atividades que os professores realizam no coletivo escolar, supondo o desenvolvimento de certas atividades orientadas e estruturadas. Tais atividades têm por finalidade a efetivação do ensino e da aprendizagem por parte dos professores e alunos. Esse processo é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas, humanas, de mediações pedagógicas específicas.⁸

⁴ ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012, p. 56.

⁵ Idem, p. 57.

⁶ LÜDKE, Menga [et al.]. O professor e a pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 2001, p. 27.

⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado. Faculdade de História. Goiânia, 2022. Disponível em <https://prograd.ufg.br/p/36711-regulamentos-de-estagio>. Acesso em: 24 fev. 2023.

⁸ Idem, p. 5.

O documento norteia as atividades desenvolvidas ao longo dos estágios, apontando para a pluridimensionalidade de sua proposta de articulação entre a teoria e a prática docente. Compreende que ensinar História nas escolas não se resume a transferir os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, como se os estagiários fossem meros reprodutores de um conhecimento cientificamente elaborado e que nas escolas seria traduzido para que crianças, jovens e adultos aprendam História.

Dessa forma, a defesa de uma pesquisa como "princípio educativo" na formação docente busca promover, enquanto elemento "mediador da aprendizagem", a "autonomia do sujeito" e a compreensão do trabalho docente como "reelaboração e reconstrução do conhecimento, e não sua mera reprodução".⁹ Outro aspecto destacado como fundamental na formação docente pela pesquisa é a possibilidade de ser compreendida como instrumento de intervenção na realidade, a partir de uma atuação crítica.¹⁰ Assim, são articulados, no processo formativo, elementos para a constituição de identidade intelectual-profissional docente, bem como para sua atuação.

Alguns dos desafios apresentados pelas concepções de formação de professores pesquisadores aparecem nas discussões em torno das complexas relações entre ensino e pesquisa¹¹, entre concepções e diferenças da pesquisa acadêmica e da pesquisa realizada por docentes em contextos escolares.¹² Além disso, discute-se acerca da importância de se considerar as condições reais para o desenvolvimento das pesquisas por docentes¹³, das particularidades dos campos disciplinares em relação ao caráter "geral do campo da educação"¹⁴, bem como as questões das possibilidades teórico-conceituais das disciplinas científicas individuais fundamentarem a prática pedagógica orientada pela pesquisa e das relações entre a experiência da educação escolar e as ciências de referência.¹⁵ Compreende-se que tais desafios podem ser agrupados em torno das complexas questões das relações,

⁹ GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela; ALMEIDA, Whasgthon. Estágio com Pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015, p. 60.

¹⁰ Idem, p. 123.

¹¹ ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012, p. 59.

¹² BECKER, Fernando. Ensino e pesquisa: qual a relação? In: BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Orgs.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2007, p. 06-16. LISITA, Verbena; ROSA, Dalva; LIPOVETSKY, Noêmia. Formação de Professores e Pesquisa: Uma Relação Possível? In: ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012, p. 118.

¹³ ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012, p. 60.

¹⁴ LÜDKE, Menga. A complexidade da relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (org.). O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. 12 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012, p. 42.

¹⁵ CAIMI, Flávia. Investigando os caminhos recentes da história escolar: tendências e perspectivas no ensino e pesquisa. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (org.). O Ensino de História em Questão. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015. CAINELLI, Marlene Rosa. A história ensinada no estágio supervisionado do curso de História: a aula expositiva como experiência narrativa. História & Ensino. Londrina, v. 15, p. 173-182. Ago. 2009. Disponível em: <https://shre.ink/cUgT>. Acesso em: 24 fev. 2023.

particularidades e condições para a produção de conhecimento acadêmico e escolar, nas relações entre universidade e escola, formação e atuação docentes, poderia-se dizer, da conexão entre a pesquisa, seus resultados e seus diferentes contextos.

Considerando esses pressupostos teóricos e os diferentes tempos e contextos nos quais os estágios ocorreram desde o ano de 2015 até 2022, selecionou-se um conjunto de relatórios que, de alguma forma, mencionam ou dialogam com a pesquisa na aula de História durante o processo formativo docente. O conjunto de documentos analisado nessa primeira etapa da pesquisa apresenta um formato que varia conforme a data, o professor ou a professora que orientou, bem como a escola-campo em que as atividades foram desenvolvidas. Numa parte específica desses documentos, equivalente aos anos de 2021 e 2022, especifica-se também as interferências da pandemia de Covid-19 e os impactos sobre os estágios, que foram desenvolvidos predominantemente através do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Quadro 1 - Quantidade de relatórios analisados por ano (2015-2022)

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ¹⁶	2021	2022	Total
Quantidade de relatórios	02	03	11	03	04	-	07	05	35

Fonte: Arquivo da coordenação de estágios FH UFG, 2023.

Os relatórios foram lidos e analisados observando-se os seguintes aspectos: I. Autoria, ano e local; II. Referências teórico-conceituais; III. Concepções e referências para o conceito de prática; IV. Concepções e referências para o conceito de pesquisa; V. Como a dimensão da pesquisa aparece na atuação do estagiário; VI. Observações extras. Para cada relatório foi utilizado um código de identificação contendo a sigla FH sucedida pelo número sequencial e o ano de entrega do documento (Ex: FH 1, 2022).

Os relatórios de estágio são documentos que, além de constarem como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em História na FH UFG, compõem um arquivo disponível para pesquisas acerca da formação docente. São também relatos de práticas de ensino em contexto escolar-formativo, no qual os licenciandos são protagonistas da produção de conhecimentos sobre sua própria prática em constituição, bem como sobre as relações entre escola e universidade e as pessoas envolvidas nesse processo.

¹⁶ No ano de 2020 não houve entrega de relatórios finais, já que a suspensão das aulas postergou a finalização do Estágio IV para o ano de 2021.

Nessa perspectiva, tais discussões demonstram os desafios de se pensar a pesquisa a partir da atuação docente, especialmente nas ricas e desafiadoras relações entre a ciência e suas funções, e o papel dos docentes no estabelecimento e reconstrução dessas conexões. O estágio supervisionado organizado a partir de atividades de pesquisa pode ser reconhecido como espaço privilegiado para enfrentamento desses desafios, na medida em que se apresenta como momento de “reflexão acerca dos conhecimentos, fundamentos e projetos em disputa sobre o que é ser professor, sua função social e seu papel na instituição”.¹⁷ A proposta do estágio supervisionado organizado enquanto pesquisa reúne condições significativas para problematizar e reconhecer o papel, limites e possibilidades da pesquisa na formação docente.

O marco inicial para a seleção das fontes, considerando que no arquivo da unidade há material disponível a contar do ano de 2003, corresponde ao período em que entrou em vigor a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, até o ano de 2022.¹⁸ O documento homologado pelo MEC em 2015 apresenta diversos aportes para a melhoria da formação inicial e continuada de professores e suas dinâmicas formativas. Dentre eles, destacam-se alguns que apresentam relação direta com o incentivo à pesquisa durante os estágios supervisionados. Luiz Dourado¹⁹ menciona essas diretrizes: “a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação”.

Ao situar os projetos e o planejamento de aulas e demais atividades desenvolvidas nas escolas-campo, os estagiários evidenciam, em diversos momentos, a importância de pensar o ensino de História a partir dos pressupostos da pesquisa e dos contextos sociais nos quais atuam como professores em formação. Destacam que *pensar historicamente* transcende a simples *transposição didática* e requer estratégias que possibilitem aos discentes o contato com fontes e a construção de narrativas a partir de conhecimentos prévios e das aprendizagens construídas nas aulas, oficinas ou demais estratégias de ação.

¹⁷ CURADO SILVA, Katia; CRUZ, Shirleide P.; COSTA, Ana S.; CASSETTARI, Nathália. O Estágio Supervisionado nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura da Universidade de Brasília. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 14, n. 30, 2022, p. 19. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/573>. Acesso em: 24 fev. 2023.

¹⁸ Entende-se que os relatórios entregues em 2015, apesar de corresponderem ao percurso de estagiários que começaram os estágios, teoricamente, um ano antes, podem não representar exemplares que sofreram a influência direta da Resolução CNE/CP nº 2/2015. Porém, decidiu-se por esse recorte justamente para identificar se essa diretriz interferiu, de alguma forma, nos desdobramentos dos estágios já naquele período.

¹⁹ DOURADO, Luiz Fernandes. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 36, nº. 131, abr.-jun., 2015, p. 305. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00299.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

O lugar da pesquisa na fundamentação teórica dos relatórios de estágio supervisionado em História

Quanto à articulação entre a fundamentação apresentada nos projetos de pesquisa e as propostas desenvolvidas nos estágios, nem sempre ela ocorre de forma consubstanciada nos relatórios apresentados pelos estudantes. Essa (des)conexão entre a teoria e a prática reflete algumas dificuldades que são comuns nessa etapa do processo de formação docente, envolvendo múltiplos aspectos que constituem desde a elaboração de um esboço do projeto de pesquisa no estágio até a própria construção de sequências didáticas a serem desenvolvidas nas escolas-campo. Aqui, portanto, consideram-se todas essas limitações, mas sem perder de vista a dimensão das experiências que o estágio supervisionado proporciona aos estudantes a partir da segunda metade do curso de Licenciatura em História.

Desse modo, no contexto da formação de professores, o campo do estágio supervisionado obrigatório pode se consolidar como referência para as discussões acerca do tema da formação pela pesquisa. A pesquisa aparece no estágio como “estratégia” e “método” que impacta a formação inicial e continuada dos diferentes sujeitos envolvidos: licenciandos, supervisores (professores da escola) e formadores (professores da disciplina de estágio).²⁰ Por isso considera-se que a pesquisa no estágio pode se tornar um “instrumento de ressignificação de [...] práticas” e teorias²¹, que busca requalificar a atuação e identidade docente em formação.

A realização do estágio supervisionado como possibilidade de formação do professor como pesquisador contribui, pois, com o desenvolvimento de “[...] meios para a sua reflexão sobre sua prática docente e para buscar formas que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho”.²² Desse modo, Ghedin, Oliveira e Almeida percebem a “[...] articulação do estágio com pesquisa como condição de desenvolvimento da autonomia intelectual, profissional e da identidade docente”.²³ A indicação da formação de uma identidade específica, a partir de uma “postura investigativa”²⁴ é, pois, uma contribuição fundamental da pesquisa desenvolvida no contexto do estágio supervisionado para a formação docente.

²⁰ PIMENTA, Selma. G.; LIMA, Maria. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2011, p. 46 e 114.

²¹ GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela; ALMEIDA, Whasgthon. Estágio com Pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015, p. 124.

²² AZEVEDO, Crislane Barbosa. História e investigação na escola: a experiência de formação do professor pesquisador. História & Ensino, Londrina, v. 2, n. 17, jul./dez. 2011, p. 341. Disponível em <https://shre.ink/cUg2>. Acesso em: 24 fev. 2023.

²³ GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela; ALMEIDA, Whasgthon. Estágio com Pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015, p. 17.

²⁴ Idem, p. 181.

Para muitos desses estagiários, essa é a primeira ocasião em que enfrentam o desafio de elaborar um projeto de pesquisa e, concomitantemente, desenvolvê-lo a partir da atuação nas escolas, cuja dinâmica requer um acompanhamento constante de orientadores e supervisores de estágio. A partir desse acompanhamento, profissionais que atuam neste processo acabam influenciando, obviamente, nas escolhas teóricas e metodológicas desses projetos; no entanto, nem sempre ocorre essa conexão entre orientador e orientando, o que se pode perceber, em alguma medida, nos relatórios aqui analisados.

Nesse sentido, para apresentar uma breve síntese dos tipos de fundamentação teórica identificados nesse conjunto de 35 relatórios, elaborou-se o seguinte quadro:

Quadro 1: Tipos de fundamentação teórica nos relatórios de estágio supervisionado (FH UFG, 2015-2022)

Tipos	Características	Quantidade de relatórios que mais se aproximam deste tipo
1. Articulação não evidente ou parcial com a pesquisa	Apresentam conceitos e referências da pesquisa no processo de formação inicial, no entanto esses não se conectam com a proposta de estágio apresentada. Geralmente utilizam os conceitos equivocadamente ou sem articulação com o restante do relatório.	12
2. Articulação apenas na fundamentação	Empregam conceitos e referências da pesquisa no processo de formação inicial de modo coerente, porém essa relação consta somente ou predominantemente na fundamentação teórica dos relatórios, sem aparecer de forma evidente ou contínua nos planos de aula, oficinas e demais atividades ou na descrição e análise de resultados.	13
3. Articulação na teoria e na prática	Apresentam conceitos e referências da pesquisa no processo de formação inicial e relacionam diretamente às práticas, retomando o que foi proposto na fundamentação teórica na medida em que descrevem as ações e suas respectivas análises. Apresentam reflexões e perspectivas de continuidade do trabalho realizado nos estágios.	10

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Assim, pode-se afirmar que a maioria dos relatórios analisados se alinha ao tipo 2, quando a preocupação com a pesquisa no processo formativo inicial se faz evidente, porém não necessariamente permanece nas demais partes dos relatórios. Essa conexão pode ser percebida em alguns excertos de relatórios nos quais os autores justificam e fundamentam a sua opção teórica no desenvolvimento dos estágios, apesar de não articulá-la de forma tão evidente nas demais etapas do texto:

A temática do presente trabalho é de muita relevância, na medida que amplia o debate acerca do ensino de história e explora o cinema como documento histórico. Além disso, a abordagem de filmes no ensino da história em sala de aula auxilia no processo de aprendizagem, uma vez que, segundo Marc Ferro (2010) o cinema é um poderoso instrumento de educação e instrução bem como um veículo de propaganda e doutrinação para fins ideológicos.²⁵

Esses textos de fundamentação teórica partem de leituras prévias realizadas na própria disciplina de Estágio Supervisionado, em grupos de estudos e de pesquisa ou a partir de observações realizadas nas escolas-campo. A contar do ano de 2015, a disciplina de Didática da História²⁶ também passou a integrar o currículo do curso, influenciando a partir de então as escolhas teóricas e metodológicas dos estudantes. Nos anos de 2020 e 2021, principalmente, quando se criou um plano de trabalho diretamente articulando a Didática e os estágios, pode-se perceber essa ampliação dos referenciais da ciência de referência através de relatórios que conectam de forma mais orgânica a teoria e a prática, na medida em que a reflexão sobre a aprendizagem histórica ocupa o centro das discussões, e não apenas as metodologias do ensino de História dissociadas da ciência de referência.

No entanto, nem sempre essa fundamentação teórica se apresenta de forma articulada nos relatórios apresentados pelos licenciandos. Um conjunto de 12 trabalhos analisados, conforme consta no quadro 1, não evidencia essa organicidade na construção do texto, deixando notar que a pesquisa ainda parece ser algo proposto pelos orientadores de estágio, mas não assumido ou compreendido ao longo do processo pelos estagiários. O tipo 1 pode ser identificado, por exemplo, no relatório FH 26 (2015), quando a autora descreve uma série de atividades realizadas na escola-campo - elaboração de mapas interativos, uso de vídeos e imagens, oficina sobre História da África -, porém sem articular essas metodologias a um processo de investigação. Não há um problema ou uma pergunta motivadora que justifique as atividades escolhidas pela estagiária, cuja preocupação está voltada predominantemente para o que ela reconhece como “inovação” no ensino de história.

Já o tipo 3, ainda conforme o quadro 1, pode ser identificado em 10 trabalhos que integram o conjunto analisado neste estudo. São relatórios que articulam a fundamentação teórica às demais etapas do trabalho desenvolvido, retomando os conceitos e a

²⁵ Relatório de Estágio Supervisionado FH 1 (2022, p. 38).

²⁶ O Projeto Pedagógico de Curso da Licenciatura em História UFG apresenta, em seu anexo dos ementários dos componentes curriculares, os pontos a serem desenvolvidos na disciplina de Didática da História. Disponível em: <https://historia.ufg.br/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

problematização na elaboração das estratégias desenvolvidas através de aulas, oficinas e demais atividades ao longo dos quatro estágios. A seguinte passagem evidencia as características identificadas nesse tipo:

[...] é estabelecendo uma aprendizagem histórica que os estudantes adquirem um conhecimento consciente do passado através das competências da consciência histórica. Assim, as mudanças ou não das estruturas do pensamento histórico, de exemplares e tradicionais para críticas e genéticas, ficam evidentes através das narrativas históricas produzidas por estudantes, o que torna tal pesquisa fundamental para entender o papel da história enquanto ciência nas escolas.²⁷

Percebe-se, assim, que nesse recorte de aproximadamente sete anos - excetuando-se o ano de 2020, em função da suspensão das aulas e do conseqüente adiamento da entrega de relatórios para o ano subseqüente -, houve um equilíbrio quantitativo relacionado à dimensão da fundamentação teórica presente nos textos. Apesar de corresponder a dados parciais de uma investigação mais ampla, tal análise aponta para lacunas e desafios no processo de compreensão do estágio supervisionado como momento de pesquisa científica em contexto de formação.

O desenvolvimento de uma “postura investigativa”, além da apropriação de instrumentos teórico-práticos para a produção de conhecimentos em contextos educacionais, aparece, portanto, como uma contribuição da disciplina Estágio Supervisionado que tem como proposta o desenvolvimento de pesquisa. Se a pesquisa for colocada como um princípio estruturador da formação, não se trata apenas, embora isso seja essencial, de tornar a ciência um elemento constituidor da identidade e da prática do docente formado, mas igualmente de se reconhecer a natureza formativa da pesquisa científica no próprio processo de formação.

Evidencia-se aqui que, para além da observação acerca dos referenciais que fundamentam os relatórios, podem ser identificadas no conjunto documental uma série de informações que se relacionam à formação histórica dos autores dos textos. Na medida em que explicitam as suas escolhas teóricas, registram também as suas inquietações e carências de orientação (RÜSEN, 2015). Encontrar as especificidades desse percurso, contemplando os objetivos das diretrizes curriculares nacionais e as demandas da vida prática no contexto escolar são tarefas que exigem um olhar mais atento sobre as metodologias e as suas repercussões, eixo da segunda dimensão que selecionamos para a análise dos relatórios.

²⁷ Relatório de Estágio Supervisionado (FH 20, 2018, p. 7-8).

Metodologia e desdobramentos nas práticas realizadas durante os estágios

Os relatórios de Estágio Supervisionado na FH UFG reúnem o material produzido e desenvolvido nas aulas, oficinas e demais estratégias utilizadas ao longo das suas quatro etapas: Estágio I, II, III e IV. Conforme o RECS²⁸, cada um desses componentes curriculares equivale a 100h de atividades teóricas e práticas, totalizando 400h. Ao finalizarem esse percurso, os estudantes entregam o relatório final e comunicam os resultados no Seminário de Estágio, que ocorre desde o ano de 2008, anualmente.

Nem sempre essas quatro etapas ocorrem sob a mesma orientação ou na mesma escola, visto que muitas variáveis interferem na realização dos estágios: mudança de turno, de turma, de orientador/a, de escola-campo, dentre outros fatores que acabam refletindo na sequência dos desdobramentos tanto do projeto de pesquisa quanto das estratégias realizadas pelos estagiários. Assim, nem todos conseguem seguir aquilo que propuseram no esboço inicial do projeto de Estágio I, muitas vezes mudando o tema de investigação ou a abordagem teórica e metodológica.

Por ora, pode-se identificar, assim como apresentou-se no tópico sobre a fundamentação teórica, também uma tipologia de metodologias e desdobramentos da articulação com a pesquisa em contextos de formação inicial docente nos relatórios até aqui analisados. Segue o quadro elaborado a partir dessas observações:

Quadro 2: Tipos de metodologia e desdobramentos nas práticas de estágio presentes nos relatórios de estágio supervisionado (FH UFG, 2015-2022)

Tipos	Características	Quantidade de relatórios que mais se aproximam deste tipo
1. Articulação não evidente ou parcial com a pesquisa	Apesar de enunciar os pressupostos da pesquisa no processo de formação inicial na fundamentação e na apresentação da metodologia, eles não aparecem de forma evidente nos planos de aula, nas propostas de oficinas e no desenvolvimento dessas estratégias.	09
2. Articulação apenas no planejamento das aulas, oficinas e demais atividades	Os pressupostos da pesquisa no processo de formação inicial são enunciados, estão presentes nos planejamentos de sequências didáticas, mas não são percebidos no seu desdobramento prático (aulas, oficinas, materiais utilizados, etc).	15
3. Articulação entre planejamento de aulas, oficinas e demais atividades e na sua execução	Percebe-se a constante articulação entre a metodologia apresentada, baseada nos pressupostos da pesquisa no processo de formação inicial e as estratégias empregadas ao longo das aulas, oficinas e demais atividades dos estágios. O uso de fontes e sua	11

²⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado. Faculdade de História. Goiânia, 2022. Disponível em <https://prograd.ufg.br/p/36711-regulamentos-de-estagio>. Acesso em: 24 fev. 2023.

	conexão com os conteúdos trabalhados é evidente e constante.	
--	--	--

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Para exemplificar os três tipos apresentados no quadro anterior, pode-se citar as seguintes passagens extraídas de relatórios analisados. No caso do tipo 1 (09 ocorrências), os autores não articulam os referenciais da pesquisa às estratégias selecionadas para o desenvolvimento da metodologia durante o estágio. Os relatórios, apesar de não darem conta de tudo o que ocorre no processo, apontam para uma possível desconexão entre as intenções e as ações que de fato se desdobram na prática.

A professora [...] nos mostrou que uma boa e indispensável estratégia é o incentivo à produção de textos, sempre demonstrando a importância dos conceitos na estrutura gramatical dos textos. Outro importante recurso é o *power point*. Além de filmes, músicas, vídeos e elementos da realidade do aluno que devem ser trabalhados a fim de estabelecer um forte vínculo professor-aluno, que se manifeste dentro dos limites da ética profissional.²⁹

Os excertos evidenciam uma preocupação dos autores com o que denominam “prática de ensino”, perdendo de vista a dimensão teórica enunciada (ou não) na introdução dos relatórios. Esse falso dualismo começa a ser enfrentado no tipo 2 identificado no quadro 2: nesse conjunto de relatórios (15 trabalhos), a articulação entre a pesquisa e a prática pedagógica nas escolas-campo já pode ser percebida de forma mais significativa. São relatos que contextualizam as propostas metodológicas, associando-as aos objetivos e aos fundamentos teóricos da investigação-ação. No entanto, esses textos não investem de forma tão evidente nos desdobramentos do planejamento dessas estratégias, impedindo que se perceba se, de fato, aquilo que foi pensado se efetivou e como foi analisado numa etapa posterior às ações no campo. Um exemplo desse tipo pode ser mencionado:

[...] o estágio contribuiu para solidificar algumas teorias que havíamos aprendido no decorrer do período. De fato, a pesquisa desenvolvida na sala nos possibilitou o entendimento da formação de um plano de aula na prática. Pudemos observar e construir uma visão de professores sobre a sala de aula, nos afastando cada vez mais do olhar de estudante.³⁰

A articulação que contempla tanto a dimensão teórica quanto a prática, considerando o planejamento e os seus desdobramentos na escola-campo, pode ser identificada de forma mais evidente no tipo 3, conforme o quadro 2. São 11 relatórios nos

²⁹ Relatório de Estágio Supervisionado (FH 19, 2019, p. 6).

³⁰ Relatório de Estágio Supervisionado (FH 21, 2019, p. 16-17).

quais pode-se perceber uma continuidade entre estas dimensões do processo formativo. Os autores articulam a prática com a pesquisa, considerando que na metodologia já apontam etapas que estão presentes na sequência das próprias aulas e demais atividades. Entendem a prática como o desdobramento da proposta de investigação e de ensino, como relata o estagiário neste texto:

Após concluir como se deu a execução de cada atividade de estágio, propomos comparar seus andamentos, especialmente a maneira como se deram os Estágios Supervisionados II e IV. Neles, foi entregue a mesma atividade aos alunos com a diferença que antes foi uma entrega virtual com resolução individual e, no último estágio, entrega física com resolução coletiva. Nossa hipótese central é que o *feedback* dos alunos será bem mais positivo nas atividades presenciais. Desejamos identificar como e por que isso provavelmente ocorrerá.³¹

Nesse excerto o autor não apenas indica as metodologias empregadas, como articula com a proposta de pesquisa e aponta os desdobramentos nas aulas em diferentes contextos e situações. O uso de fontes e a referência ao “ofício historiográfico” na educação básica são elementos recorrentes nesse terceiro tipo, explicitando a relação entre saberes acadêmicos e cultura escolar no desenvolvimento dos estágios supervisionados.

Da mesma forma que na primeira dimensão analisada, o processo de formação enquanto sujeitos históricos perpassa os registros relacionados à metodologia. Ao indicarem as suas percepções e opções diante do contexto escolar, os professores estagiários expressam experiências que tiveram quando eram estudantes, narram as suas inquietações e buscam propor, através das práticas escolares, ações diferentes daquilo que consideram ligado a uma ensino tradicional e reprodutivista. Articulando as aulas, oficinas e demais estratégias ao que pensam sobre história e às suas experiências da vida prática, tornam o estágio supervisionado um momento de construção identitária, transcendendo o processo de pesquisa que orienta as suas ações no contexto escolar.

A discussão em torno da formação da identidade profissional docente pode se encontrar com algumas considerações sobre o tema do sentido e da formação científica, apresentadas a partir de referências teóricas da própria ciência da história. Assim, se poderá indicar como a partir das reflexões sobre a dimensão formativa da pesquisa se estabelece um diálogo entre as reflexões educacionais mais amplas e as fundamentações particulares da ciência da história.

A pesquisa em história possui uma dimensão formativa fundamentada na ciência da história e que vai além dela, nas conexões entre ciência e vida. Essa dimensão formativa

³¹ Relatório de Estágio Supervisionado (FH 2, 2022, p. 11).

pode ser compreendida a partir das discussões do tema do sentido, elaborada nos últimos anos pelos campos da filosofia e teoria da história³², e que tem hoje no Brasil uma importante recepção a partir da obra de Jörn Rüsen. A partir das reflexões sobre o sentido, é possível entender o pensamento histórico científico como uma das dimensões de um pensamento histórico geral, das relações entre o conhecimento histórico e seu contexto³³ e o fato de que o pensamento histórico atua sobre uma realidade histórica. Percebe-se, portanto, que no tipo 3 do quadro 2 a construção do sentido torna-se mais evidente, justamente porque a metodologia dialoga de forma mais direta com a ciência histórica e a vida prática dos sujeitos.

A última dimensão analisada neste conjunto de 35 relatórios diz respeito à parte dos textos em que os autores apresentam os resultados e analisam o que foi desenvolvido ao longo das quatro etapas do processo. Observou-se como esses dados se conectam com as outras dimensões até aqui analisadas: a fundamentação teórica e seus desdobramentos metodológicos.

Análises e resultados apresentados nos relatórios de estágio

A parte final dos relatórios de estágio apresenta os resultados e a análise do processo desenvolvido ao longo das quatro etapas. Neste momento, pode-se perceber de forma mais direta a articulação entre a fundamentação teórica e a metodologia empregada nas atividades de campo. Alguns relatórios apresentam esses resultados no momento em que analisam as narrativas dos estudantes e as aprendizagens percebidas, mas alguns ampliam essa análise e retomam os pressupostos da pesquisa em contextos de formação para construir as considerações finais dos relatórios, dialogando com os referenciais teóricos inicialmente apresentados. Nesse sentido, pode-se também sinalizar três tipos de registros quanto às análises e resultados apresentados nos relatórios de estágio:

Quadro 3: Tipos de análises e resultados apresentados nos relatórios de estágio supervisionado (FH UFG, 2015-2022)

Tipos	Características	Quantidade de relatórios que mais se aproximam deste tipo
-------	-----------------	---

³² RESENDE, José. Em busca de uma teoria do sentido: Windelband, Rickert, Husserl, Lask e Heidegger. São Paulo: EDUC; FAPESP, 2013. DUX, Günter. How Meaning Came into the World and What Became of It. In: RÜSEN, Jörn (ed.). Meaning and representation in history. Berghahn Books, 2006, p. 37-60.

³³ ASSIS, Arthur A.. Jörn Rüsen contra a compensação. *Intelligere*, Revista de História Intelectual, vol. 3, n.2, 2017, p. 15. Disponível em <http://revistas.usp.br/revistaintelligere>. Acesso em: 22 jun. 2022.

1. Articulação não evidente ou parcial com a pesquisa	Não evidenciam os resultados e a análise se restringe a descrever o processo, porém sem articular com os pressupostos da pesquisa na formação inicial nos enunciados nas demais partes do relatório.	12
2. Articulação apenas nos resultados apresentados	Estabelecem ligações entre os resultados dos estágios e os pressupostos da pesquisa na formação inicial enunciados no relatório.	13
3. Articulação nos resultados e na análise dos dados	Apresentam resultados e a análise correspondente, articulando com os pressupostos da pesquisa na formação inicial enunciados no relatório, seja na fundamentação ou na metodologia. Apresenta as contribuições do processo para o campo.	10

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Do total de 35 relatórios analisados, os números se igualam ao quadro 1, quando observou-se a fundamentação teórica presente nos textos introdutórios. A maioria dos autores apresenta os resultados dos estágios e as respectivas análises de dados conforme o tipo 2 (13 trabalhos), limitando essa articulação à comunicação dos resultados do processo, sem no entanto analisar tais informações conforme as orientações teóricas iniciais. O trecho a seguir exemplifica essa constatação:

Assim como qualquer mudança inesperada, o ERE teve um início turbulento e que assustou muitos docentes, mas a dificuldade em relação ao uso de tecnologias, cada vez mais superada por professores e alunos, não foi o único obstáculo nesse caminho. Passadas, em grande parte, as complicações quanto à definição de plataformas e estabelecimento de planos de aula, um problema maior se apresenta: o acesso ao conteúdo.³⁴

O tipo 1, conforme o quadro 3, apresenta 12 trabalhos que também descrevem alguns resultados, mas nesse caso não estabelecem conexão com a pesquisa realizada durante os estágios. Limitam-se a descrever as ações, mas não percebe-se a fundamentação para tais desdobramentos práticos. Os autores descrevem situações como a proposição de questionários sobre conhecimentos prévios dos alunos e aplicação de oficinas expositivas³⁵, produção de material didático digital³⁶, utilização de mapas históricos³⁷, dentre outras formas de intervenção didático-pedagógica, comunicando alguns resultados mas sem a inserção em uma discussão problematizadora do que experienciaram.

Concluindo a análise desta dimensão dos relatórios, o tipo 3 apresenta textos que conseguem, de alguma forma, articular os três eixos - fundamentação, resultados e análise

³⁴ Relatório de Estágio Supervisionado (FH 28, 2022, p. 88).

³⁵ Relatório de Estágio Supervisionado (FH 11, 2017).

³⁶ Relatório de Estágio Supervisionado (FH 1, 2022).

³⁷ Relatório de Estágio Supervisionado (FH 19, 2019).

-, explicitando o processo de pesquisa associado aos estágios. Tal elaboração pode ser percebida no seguinte registro:

[...] o estágio busca a experiência de estimular a capacidade crítica e reflexiva do(a) discente, permitindo a articulação da produção e posteriormente divulgação da produção acadêmica histórica em conhecimento histórico e o mais importante: a transmissão deste conhecimento de forma didática, usando de forma socialmente responsável a abertura aos diferentes níveis de ensino, para a aprendizagem dos alunos, solidificando sua formação teórica, cultural e ética; tanto de forma coletiva quanto individual em seu sentido crítico.³⁸

Essa e outras passagens exemplificam situações em que os estagiários perceberam as especificidades da pesquisa na Licenciatura em História, cujas direções nem sempre se assemelham àquelas vivenciadas no Bacharelado, por exemplo. São compreensões que vão sendo elaboradas no cotidiano, no movimento de *ir e vir ao campo*, cuja dinâmica só é possível quando se estabelece uma conexão entre os diversos sujeitos envolvidos: estagiários, supervisores, orientadores e, fundamentalmente, discentes das escolas-campo. Tais registros expressam, afinal, um processo de construção de sentido que o estágio supervisionado proporciona em contexto escolar, cujo movimento de encontros e desencontros possibilita que a aula de História seja também uma experiência vicária, para além das intencionalidades curriculares e científicas.

Para Rüsen, sentido é a relação entre a história e a sua função³⁹, constituindo, pois, o próprio pensamento histórico⁴⁰; isto é, o pensamento histórico é fundamentalmente produção de sentido. Por isso, para Rüsen, sentido se define como um “produto do espírito humano, mediante o qual o mundo em que o homem vive adquire um significado viabilizador da vida”.⁴¹ Sentido está assim intimamente associado à conexão dos indivíduos consigo mesmos (identidade), com seu mundo e sua ação nesse mundo.

Desse modo, forma-se historicamente não apenas aquele que produz saber científico especializado, mas também aqueles que são capazes de aplicar esses saberes “aos problemas de orientação”, aplicação essa garantida pela operação de “formas” de saber,

³⁸ Relatório de Estágio Supervisionado (FH 25, 2021, p. 3).

³⁹ RÜSEN, Jorn. Teoria da História: uma teoria da história como ciência. Trad. Estevão Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015, p. 34.

⁴⁰ WIKLUND, M. Além da racionalidade instrumental: sentido histórico e racionalidade na teoria da história de Jörn Rüsen. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 1, n. 1, 2009, p. 27. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/24>. Acesso em: 24 fev. 2023.

⁴¹ RÜSEN, Jorn. Teoria da História: uma teoria da história como ciência. Trad. Estevão Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015, p. 42.

isto é, “fazer valer os potenciais racionais do pensamento histórico, consolidado na história como ciência, como modos argumentativos da vida prática”.⁴²

A formação docente em História deve contribuir para que os estudantes de História produzam conhecimentos históricos e os conhecimentos a este relacionados, em suas versões acadêmico-científicas, e sejam ao mesmo tempo capazes de operar formalmente esses saberes, ao se utilizarem dos potenciais científicos na “vida prática”.⁴³ Assim, a formação científica passa pela apropriação dos referenciais teórico-metodológicos que lançam as bases da produção acadêmico-científica, e pela compreensão da conexão entre essa produção e os contextos de atuação dos sujeitos. Os resultados dos relatórios apontam, em grande medida, essa relação entre a pesquisa, o ensino e os desdobramentos para a vida prática dos sujeitos envolvidos.

Nessa perspectiva, pode-se considerar que a pesquisa científica em história, no contexto da formação de professores, contribui com esse processo enquanto constituição de suas competências profissionais - como profissional que se ocupa da história cientificamente - e como indivíduo, na medida em que o formam também no contexto de sua atuação na vida prática. A discussão dessa cultura científica pode ser considerada uma importante contribuição da ciência da história, fundamentada em seu sentido histórico para a compreensão da dimensão formativa da ciência na formação de professores.

Em contextos formativos, o processo de constituição de uma postura científica pelos estudantes pode ser analisada no modo em que esses sujeitos pensam sua própria prática formativa, em um processo de reflexão acerca de como seus fazeres se orientam a partir de uma determinada relação com a ciência, e desses com seus contextos. Compreender particularidades desses processos formativos pode lançar luz sobre os sentidos da pesquisa no estágio supervisionado em História.

Considerações finais

A presença da pesquisa na formação docente contribui de maneira significativa com a constituição da identidade profissional e de uma atuação autônoma, crítica e potencialmente transformadora. Tendo o estágio supervisionado como campo de realização por excelência, a pesquisa como princípio formativo pode contribuir decisivamente para a superação da dicotomia entre teoria e prática, problematizando as relações entre escola e universidade, bem como ressignificando as relações entre a ciência

⁴² RÜSEN, Jörn. *História Viva: Teoria da História: Formas e Funções do Conhecimento Histórico*. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007, p. 101.

⁴³ Idem.

de referência e o campo do ensino e da aprendizagem. Essa contribuição se demonstra pelo reconhecimento da conexão fundamental entre ciência e vida, apresentada pelo conceito de sentido histórico e sua relação com a dimensão formativa da ciência. Enquanto registros elaborados em contexto de formação, sentidos da pesquisa no estágio supervisionado se evidenciaram nos esforços dos licenciandos em assumir uma postura investigativa em constituição, mesmo quando nem todos os recursos teóricos e metodológicos estavam disponíveis.

O estudo exploratório aqui apresentado, ainda em sua fase inicial, retoma relatórios de estágio supervisionado em História entre os anos de 2015 e 2022, buscando evidenciar as articulações com a pesquisa ao longo desse período. A partir da observação de três dimensões presentes nestas fontes - fundamentação teórica, metodologias e análise de resultados -, buscou-se entender as articulações que marcam esse processo formativo ao longo de suas quatro etapas propostas pelo Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado da Faculdade de História da UFG.

Em cada uma dessas dimensões identificou-se três tipos gerais de relatórios, os quais variam desde uma desarticulação entre as “partes” do estágio até uma evidente organicidade explicitada nos textos apresentados pelos estagiários. Compreendendo esse conjunto documental, foi possível perceber, além das constatações aqui apresentadas, uma gradativa qualificação das articulações entre ensino e pesquisa nos estágios em História.

Pode-se observar avanços promovidos pelas concepções de estágio supervisionado consolidadas nos últimos anos, particularmente de sua compreensão como campo de articulação entre teoria e prática e de sua organização pela pesquisa. Como motivadores desses avanços, certamente é possível indicar a reformulação do PPC do curso de Licenciatura em História e do Regulamento de Estágio da FH-UFG, a partir do preconizado pela Resolução 2/2015 sobre a formação docente e o papel dos estágios supervisionados nesse contexto. Ademais, indica-se no caso particular da FH-UFG, a inserção da disciplina de Didática da História como componente curricular obrigatório que, embora não seja pré-requisito, antecede a oferta dos estágios supervisionados.

Considera-se ainda que a articulação entre pesquisa e ensino que vem sendo desenvolvida de maneira mais sólida indica a constituição gradativa de novos referenciais para a identidade docente dos licenciandos em História, em direção a uma efetiva articulação entre teoria e prática. Mesmo quando essa articulação ainda é considerada incompleta, têm-se que tal limitação é característica de todo processo formativo, que a partir de um reconhecimento de uma condição inicial projetada e age em direção a uma condição outra, naquilo que tem se tornado um tema importante de discussões para o

campo da educação e da ciência da história: a constituição de sentido para a ação sobre a realidade e, talvez, para a sua transformação.

Recebido em 22 de janeiro de 2024

Aceito em 13 de março de 2024